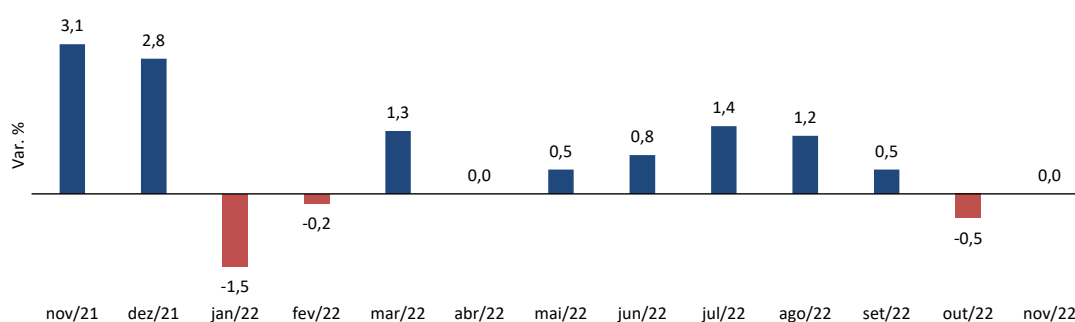


SERVIÇOS E TURISMO ESTAGNADOS EM NOVEMBRO

Volume de receitas dos serviços (+0,0%) e turismo (-0,1%) estacionou, mas segue impulsionando a atividade econômica. Feriados de 2023 devem injetar R\$ 74,3 bi no turismo.

Em novembro, o volume de receitas do setor de serviços se manteve estável na comparação com o mês anterior, já descontados os fatores sazonais, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (12/01) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) era de alta de 0,3%. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve avanço de 6,3% - o 21º consecutivo.

QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao ano anterior)

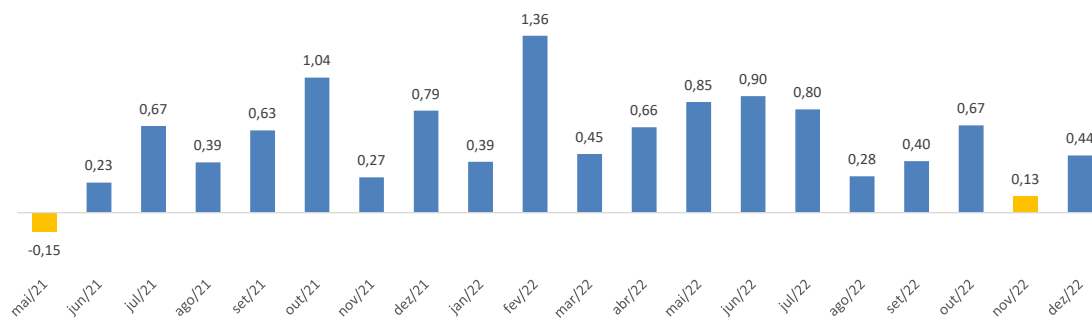


Fonte: IBGE

Após um ciclo de sete meses sem registro de retrações que vigorou de março a setembro do ano passado, o volume de receitas dos serviços havia recuado 0,5% em outubro. Contribuíram positivamente no mês os transportes (+0,3%) e os serviços profissionais e administrativos (+0,2%). Por outro lado, a prestação de serviços às famílias (-0,8%) e informação e comunicação (-0,7%) impediram o avanço das atividades terciárias.

A expectativa de crescimento para o mês se baseava no comportamento favorável dos preços. De acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a variação média do preço dos serviços naquele mês (+0,13%) foi a menor desde a deflação ocorrida em maio de 2021 (-0,15%).

QUADRO II
EVOLUÇÃO DO IPCA SERVIÇOS
(Variação % mensal)

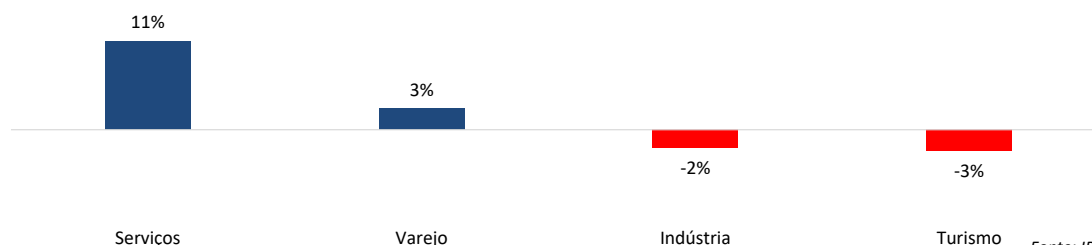


Fonte: IBGE

Além disso, o fato da prestação de serviços não depender tanto do comportamento da taxa de juros quanto, por exemplo, o consumo de bens duráveis tem possibilitado um avanço mais intenso deste setor ante outros da economia.

Mesmo tendo sido um dos setores mais castigados pelas consequências econômicas decorrentes da pandemia, quando comparado aos demais setores, os serviços apresentam atualmente o maior avanço na comparação setorial (11%), em relação ao nível de atividade verificado antes do início da crise sanitária.

QUADRO III
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE NOVEMBRO DE 2022 EM RELAÇÃO A FEVEREIRO DE 2020
(Variações % em relação às médias de fevereiro de 2020)



Fonte: IBGE

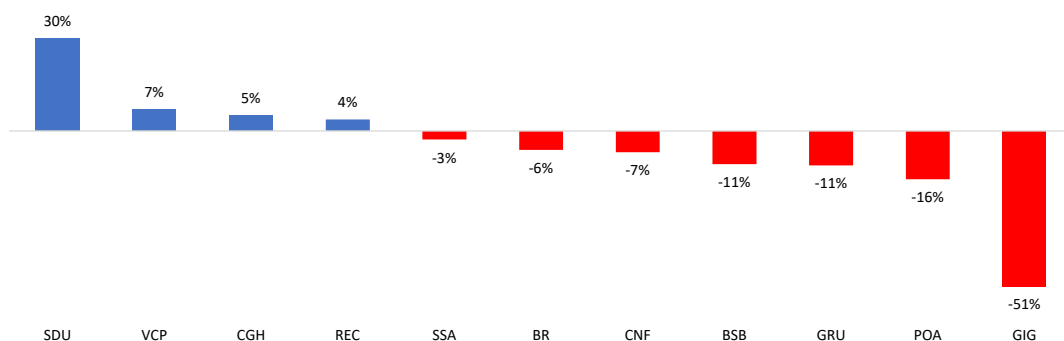
No turismo, as condições econômicas menos favoráveis da segunda metade de 2022 influenciaram de forma negativa, especialmente no tocante aos reajustes significativos de preços como, por exemplo, das passagens aéreas – que fecharam 2022 com alta de 23,5%. Em novembro, pelo segundo mês seguido, houve recuo ante o mês anterior (-0,1%). Em relação a novembro de 2021, o volume de receitas dessas atividades avançou 11,8%.

Assim, essas atividades voltaram ao “vermelho” após restabelecer o volume de receitas ao nível pré-pandemia no fim do primeiro semestre do ano passado. Apesar disso, as expectativas seguem favoráveis para 2023, principalmente, levando-se em consideração a demanda reprimida por esses serviços, que deverá ser atendida diante da supressão da inexistência de barreiras sanitárias de turistas nacionais e estrangeiros.

Desse modo, tomando-se como termômetro o fluxo de aeronaves, nos 10 principais aeroportos do País responsáveis por sete em cada dez voos diários, após uma queda de 89% durante a primeira onda da pandemia, iniciou-se um consistente processo de recuperação. Atualmente, o fluxo diário de aeronaves é apenas 6% inferior àquele verificado em fevereiro de 2020, tendo se recuperado em aeroportos com vocação para o atendimento de demandas regionais.

QUADRO IV

FLUXO DE AERONAVES NOS 10 MAIORES AEROPORTOS DO BRASIL EM DEZEMBRO DE 2022
(Variações % em relação às médias mensais de fevereiro de 2020)



Fonte: Flightradar24

Até mesmo a maior quantidade de feriados, fenômeno favorável à geração de receitas para o setor, tende a contribuir para o processo de regeneração do nível de atividade do turismo ao longo deste ano. Ao contrário do ano passado, o calendário de 2023 contará com diversos feriados ou pontos facultativos prolongados.

São os casos do Dia da Independência, Nossa Senhora Aparecida e Finados (todos feriados móveis celebrados neste ano em quintas-feiras), Dia do Trabalho, Natal e Ano-Novo – feriados móveis que caem em segundas-feiras – e Tiradentes (sexta-feira). Além dessas datas, tendem a promover maior atividade no setor turístico as datas fixas do carnaval, Sexta-Feira Santa e Corpus Christi.

De acordo com a CNC, cada feriado ou ponto facultativo prolongado tende a injetar 2,1% no volume anual de receitas do setor. Assim, neste ano, a receita real das atividades turísticas tende a ser positivamente impactada em R\$ 74,3 bilhões – maior volume desde 2018 e montante equivalente a aproximadamente 18% do faturamento do setor.

Os efeitos do aperto monetário e o menor nível de atividade esperado para este ano tendem a atingir gradualmente as atividades terciárias nos próximos meses, desacelerando o ritmo de recuperação sem, no entanto, comprometer a expectativa de avanço do setor neste ano.

Em termos de geração de receitas, a entidade projeta variação de +1,6% no volume de receitas dos serviços em 2023. Para o turismo, a despeito das condições econômicas pouco favoráveis, o atendimento à demanda reprimida dos últimos anos deverá promover um aumento real de receitas de 2,9% ao cabo do corrente ano.

QUADRO V
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)

